



## A ESCOLARIZAÇÃO DOS GÊNEROS BIOGRÁFICOS

**Autoria:** Dylia Lysardo-Dias - - -

**Resumo:** As textualidades narrativas sempre estiveram presentes na escola sob diferentes formatos e em diversas disciplinas. Enunciados matemáticos, textos que dão a conhecer fatos históricos, apresentação de saberes dos diversos campos científicos, explicação do surgimento, desenvolvimento e/ou desaparecimento de seres e fenômenos são alguns exemplos da narratividade inerente ao material didático com o qual os aprendizes têm contato no ensino fundamental e médio. Nas aulas de língua materna tais textualidades são objeto de reflexões mais pontuais tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto ao formato e configuração, sobretudo nas relações que tais textualidades mantêm com os diversos gêneros discursivos, incluindo aqueles mais recentes oriundos das mídias digitais. Daí o nosso interesse em propor uma reflexão sobre a importância que os gêneros biográficos têm adquirido no ensino de língua materna, gêneros que gravitam em torno da apreensão da vida como uma narrativa retrospectiva e que, por isso, permitem organizar, e elaborar uma causalidade para o percurso vivido de forma a conferir sentidos para experiência humana. Entendendo os gêneros como “artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano”, (MARCUSCHI, 2002, p.30) na sua demanda cotidiana de interagir socialmente, apreendemos os gêneros biográficos como eventos linguístico-discursivos cuja finalidade sociocomunicacional é narrar a vida vivida por um ser humano através de uma narrativa retrospectiva situado no tempo e no espaço.